

Breve introdução sobre a pesquisa

A temática dos Movimentos Sociais (MS) e Educação Popular (EP) na América Latina não é nova enquanto preocupação de pesquisa nas Ciências Sociais e, igualmente, na área da educação. Mas hoje há novos cenários políticos de governos de esquerda em vários países latino-americanos, inclusive no Brasil e, por outro lado, emergem diferentes olhares a partir dos novos contextos de organização e mobilização das classes populares.

Um dos grandes desafios para a Educação Popular é em repensar o papel da educação, principalmente a Escola Pública, em sociedades profundamente desiguais como são os países latino-americanos. Dentre todos os embates urgentes, entendemos que o maior desafio para o campo teórico das Ciências Sociais e da Educação Popular é o de contribuir no debate sobre os caminhos viáveis para a América Latina construir seu autêntico projeto de sociedade, na busca de um desenvolvimento justo e sustentável para todos.

Nesta perspectiva, a EP e os MS, por constituírem-se como possibilidades que corroboram para um poder emancipatório, se apresentam na atualidade como uma exigência fundamental nas reflexões sobre a humanização da vida em sociedade na perspectiva de ressignificar o atual modelo de sociedade sustentado pela lógica do mercado.

A metodologia utilizada

A Pesquisa foi realizada a partir de um estudo bibliográfico e documental das produções sobre a temática na última década. A partir da análise de documentos, foi organizado um quadro analítico para conhecer a plataforma de luta dos diferentes Movimentos Sociais sob os seguintes aspectos: Educação Popular, Formação política, Projeto de sociedade, Cultura da solidariedade e Estratégias de construção do poder popular.

Síntese dos resultados:

A pesquisa concluiu que, os Movimentos Sociais Populares representam os interesses das classes populares, hoje organizadas na América Latina em diferentes formas segundo as bandeiras de lutas históricas em diálogo com o cenário atual. Nesse sentido, há um rico acúmulo de experiências que foram sendo construídas na história recente da sociedade latino-americana (SADER, 2009), principalmente nas últimas três décadas do século XX. O povo oprimido foi aprendendo a se organizar na luta para conquistar e fazer valer seus direitos em diferentes marchas, (FREIRE, 2000), de protestos, de resistências, mas também construindo alternativas com esperança em uma nova sociedade. Na última década houve avanços em toda a América Latina principalmente no Brasil, México, Uruguai, Paraguai, Venezuela e Equador, mas também retrocessos no que se refere à garantia de direitos e qualidades de vida das classes populares. Os principais avanços dizem respeito às conquistas econômico-sociais, com os programas sociais de alguns governos e políticas voltadas para o setor de baixa renda como o caso do Brasil, através dos quais certas camadas populares puderam atender melhor suas necessidades materiais. Mas, por outro lado, ocorreu retrocesso nos seguintes aspectos: diminuição da resistência popular na luta por um novo projeto de sociedade; cooptação de setores das classes trabalhadoras via a lógica econômica e acomodação dos movimentos sociais devido a “eficiência” das políticas assistências e do avanço da lógica neoliberal.